



[Atribuição BB CY 4.0](#)

## ***15 ANOS DO PROGRAMA DE PESQUISA E EXTENSÃO PENSAR A EDUCAÇÃO PENSAR O BRASIL: DEFESA DE DIREITOS E PROTAGONISMO DOS AGENTES DA EDUCAÇÃO***

Monica Abranches<sup>1</sup>

### ***Resumo***

O Programa de Pesquisa e Extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022 (PEPB) foi criado na UFMG, em 2007, com intuito de promover o protagonismo dos agentes da educação básica e defender os direitos da e à educação pública e democrática. Através de estratégias de comunicação pública da ciência na área da educação, atuou com 10 projetos vinculados divulgando conteúdos técnicos e políticos através de rádio, jornal, seminários, livros e revistas. Criou uma rede de colaboradores de diversos territórios do país e organizou uma extensa produção audiovisual para ser disponibilizada, gratuitamente, aos agentes da educação atuantes do ensino infantil ao superior. A experiência envolveu equipes acadêmicas, que sustentaram as pesquisas históricas e as ações de extensão universitária e agentes da educação formal e informal, oriundos das escolas de educação básica, organizações não governamentais, sindicatos e fóruns em defesa da educação no Brasil. Esse artigo apresenta e reflete sobre os 15 anos de existência do PEPB defendendo os direitos da e à educação no Brasil.

---

<sup>1</sup> Assistente Social, Pós-doutoranda na Faculdade de Educação da UFMG (2023), Doutora em Geografia pela PUC Minas (2005), Mestre em Educação pela UNICAMP/SP – [monicaabranches@yahoo.com.br](mailto:monicaabranches@yahoo.com.br)

## *Palavras-chave*

Divulgação científica; Extensão Universitária, Direitos Humanos; Educação.

Recebido em: 20/09/2023

Aprovado em: 14/12/2023

# ***15 YEARS OF THE PROGRAM PENSAR A EDUCAÇÃO PENSAR O BRASIL: DEFENDING THE RIGHTS AND PROTAGONISM OF EDUCATION AGENTS***

## ***Abstract***

The Program Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022 (PEPB) was created at UFMG in 2007 with the aim of promoting the role of basic education agents and defending the rights of and to public and democratic education. Through strategies for the public communication of science in the field of education, it has worked with 10 linked projects, disseminating technical and political content through radio, newspapers, seminars, books and magazines. It has created a network of collaborators from different parts of the country and organized an extensive audiovisual production to be made available, free of charge, to education agents working from nursery school to higher education. The experience involved academic teams, who supported the historical research and university extension actions, and formal and informal education agents, from basic education schools, non-governmental organizations, unions and forums in defense of education in Brazil. This article presents and reflects on the 15 years of PEPB's existence defending the rights of and to education in Brazil.

141

## ***Keywords***

Scientific dissemination; University Extension, Human Rights; Education.

## Introdução

Esse artigo serve a dois propósitos: contar a trajetória dos 15 anos de atuação do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822-2022 (PEPB), incluindo as suas ações voltadas para a defesa dos direitos da e à educação e a apresentação de parte da avaliação institucional e de impacto social do programa para a academia e para a sociedade. Esse diagnóstico permitiu o levantamento de informações sobre todo o período de execução do Programa na UFMG, as suas estratégias e evoluções entre os anos de 2007 e 2022.

Importante ressaltar que o trabalho de avaliação pode mostrar o quanto os projetos de pesquisa e extensão universitários podem contribuir para a defesa dos direitos sociais e a sensibilização da sociedade para as temáticas inerentes ao desenvolvimento das políticas públicas, principalmente, na área da educação, nesse caso.

O Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822-2022 é uma iniciativa registrada no Sistema de Informação da Extensão da UFMG, desde o ano de 2007, que está vinculado ao Centro de Extensão da Faculdade de Educação – FAE/UFMG. Reúne professores, técnicos e estudantes universitários na sua gestão e execução de ações e recebe a contribuição de colaboradores voluntários, de várias regiões do país, na produção e divulgação de conteúdos sobre o tema da educação. Um levantamento realizado no Sistema de Informações da Extensão na UFMG – SIEEX, em 2020, revelou as seguintes contribuições de recursos humanos no Programa:

- 43 professores da UFMG
- 30 professores externos representando universidades públicas e privadas
- 49 alunos participantes sendo 22 alunos bolsistas
- 37 colaboradores da UFMG representando cursos de graduação e pós-graduação
- 06 técnicos colaboradores externos
- 02 coordenadores professores da Faculdade de Educação

É um programa de extensão universitária dedicado a comunicação pública da ciência na área da educação com o foco principal na contribuição da elevação da qualidade das escolas públicas, principalmente, da educação básica. Através de

várias estratégias de comunicação (escrita, áudio e vídeo) para a disseminação do conhecimento produzido na universidade, o Programa PEPB busca atingir os professores, técnicos, gestores, estudantes e suas famílias e fomenta a troca de experiências e saberes entre as escolas e a Universidade Federal de Minas Gerais. Como uma ação acadêmica, o Programa também contribui para a formação profissional de alunos de graduação e pós-graduação associando as suas atividades ao ensino e a pesquisa desenvolvidos nos cursos e fomentando a importância das temáticas educacionais para a gestão pública e para a sociedade.

O Programa PEPB, ao longo dos anos, criou um boletim informativo virtual, um programa de rádio, uma coleção de publicações de livros e revistas veiculados por meio físico e pela internet, organizou centenas de seminários presenciais e virtuais, estruturou uma página institucional para divulgação, gratuita, de conteúdos e consolidou sua comunicação com o público através das redes sociais no Facebook, Instagram e Twitter e na plataforma Youtube<sup>2</sup>, entre outras ações.

A pesquisa se propôs a avaliação institucional e de impacto do Programa de Extensão PEPB com a expectativa de abordar os seus processos de gestão e execução de ações (eficiência), os resultados para o público interno e externo à Universidade e para as instituições participantes (eficácia) e seus efeitos (impactos) sobre a sociedade considerando as diretrizes gerais da extensão universitária brasileira e as metas e objetivos estabelecidos pelo próprio Programa na sua origem e a partir de cada ação/projeto criado para responder as demandas da comunidade universitária e externa a Universidade. Também o resgate de sua história e ampliação de ações e execução de projetos, desde 2007, até o ano de 2022.

A pesquisa foi realizada através de questionários com os diversos públicos do Programa e entrevistas semidirigidas com os coordenadores dos projetos vinculados. Participaram dos questionários 40 docentes da Faculdade de Educação da UFMG, 112 discentes do curso de pedagogia, 12 bolsistas do Programa PEPB, 58 colaboradores voluntários envolvidos nos projetos da rádio, do jornal e das revistas do Programa, 144 pessoas inseridas no Facebook e Instagram do programa e mais 327 professores da educação básica do Estado de MG e da prefeitura de Belo

---

<sup>2</sup> As redes sociais do Programa Pensar a Educação são: Facebook Pensar a Educação, Pensar o Brasil; canal do Youtube Pensar a Educação Pensar o Brasil, Instagram @pensaredu e Twitter @PensarEducação.

Horizonte. 08 coordenadores dos projetos vinculados responderam as entrevistas e 05 bolsistas participaram de um grupo focal.

No geral, as pessoas reconhecem o Programa PEPB como uma ação de extensão exitosa e de grande monta. Descrevem a sua atuação como política, na defesa da educação pública, e com compromisso de disseminar o conhecimento sobre a educação para diversos públicos e de fomentar o debate sobre a contribuição da universidade para com a educação básica. E como uma iniciativa que atua, efetivamente, para trazer os atores das escolas para a posição de protagonista do debate educacional. Entre os comentários dos diversos públicos abordados na pesquisa, destaca-se as falas de dois usuários que acompanham o Programa pelas redes sociais e responderam aos questionários da pesquisa<sup>3</sup>:

O Programa é essencial nas discussões sobre Educação para nós que vivenciamos as práticas cotidianas. Ele sempre pontua questões importantes que nos auxiliam nas provocações, além de ser um veículo com o aval institucional público da pesquisa. Isso é muito importante em tempos em que as discussões do nível e olhares do âmbito privado tem se aproximado do achismo e descaso com as questões públicas, tentando privilegiar uma Educação mercadológica. O Programa nos auxilia com argumentos pra contrapor algumas propostas que precisam ser melhor discutidas. (Usuário 53)

O Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil é um projeto que traz uma valiosa contribuição para a educação brasileira por meio de suas diferentes ações, que se inscrevem em uma perspectiva de valorização da democracia, de defesa do direito à educação pública e contextualizada às diferentes necessidades da sociedade contemporânea. Este Programa é um exemplo para o Brasil e a América Latina de como a Universidade pode se relacionar com a sociedade. (Usuário 111)

A construção dessa percepção sobre a importância das ações do Programa Pensar a Educação Pensar o Brasil - 1822-2022 e os resultados efetivos para a defesa dos direitos na área da educação é o que vamos ver nos próximos itens.

---

<sup>3</sup> Pesquisa de campo realizada com usuários das redes sociais do Programa PEPB no âmbito da Pesquisa de Avaliação Institucional e de Impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil, 2021.

## *Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822-2022 – História, memórias e projetos*

O Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822/2022 nasceu como projeto e virou programa ao longo de seus anos de realização. O período cronológico em seu título - 1822 a 2022 - apontava, no seu planejamento inicial, que uma história deveria ser resgatada e seria contada no decorrer de uma década e meia chegando ao seu ápice, em 2022, no momento das comemorações do bicentenário da independência do Brasil. Em publicação sobre o PEPB na Revista de Extensão Universitária Extensio da UFSC – Edição Especial, os seus coordenadores definem essas datas estratégicas como:

As datas de referência escolhidas como inspiração para o projeto recobrem o período 1822-2022. Não por acaso, pois dizem respeito aos processos de construção da independência do país nestes duzentos anos. Pretende-se, então, articular reflexões sobre o nosso passado e o nosso presente, por entender que a história e a memória cumprem papel fundamental em nossas elaborações de projetos de futuro. Pois, sabermos hoje, por motivos diferenciados, que o presente e o futuro do país dependem das maneiras como construímos com e para o conjunto da população (e não como e para uma minoria, como outrora), a nossa independência cultural, política e econômica na interdependência do mundo globalizado (FARIA FILHO; VAGO; BAHIANSE; RIBAS, 2015, pág.16).

Desde o início a ideia era contar a história sob duas perspectivas: o papel da educação pública na construção da história do Brasil e a história, a memória e as vivências da educação contada pela voz dos próprios educadores.

Articulando ações de pesquisa, ensino e extensão, e utilizando diversas estratégias de comunicação para a divulgação científica na área da educação, a proposta do Programa era atingir os professores e gestores da educação básica e pesquisadores de todo o país para despertar e alargar o interesse sobre os problemas e os desafios da educação brasileira.

A ideia nasceu em 2006, através da iniciativa de um grupo de professores do curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da UFMG que já se articulava em torno do Grupo de Pesquisa em História da Educação/GEPHE, desde 1998. O grupo já realizava um conjunto de pesquisas que refletiam sobre a presença dos intelectuais no debate público da educação e discutia a ausência de professores e educadores como protagonistas no debate da educação pública atual. Também

havia um sentimento de que os pesquisadores das instituições públicas deveriam participar, mais fortemente, do debate público sobre a educação nacional, principalmente, em um período (início dos anos 2000) em que as agências e grupos privados da educação começam a monopolizar a mídia sobre os debates educacionais.

O primeiro esboço das ações do Programa PEPB propôs a realização de programas de rádio sobre o tema educação na recém-criada Rádio UFMG Educativa<sup>4</sup> (em 06 de setembro de 2005). Depois, a proposta se expandiu para a realização de um Seminário Temático Nacional e a organização de um projeto de pesquisa e extensão para apresentação em editais públicos.

Portanto, a primeira iniciativa do Projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822/2022 foi a realização de um Seminário Temático Nacional com o título “Os intelectuais e o debate público sobre educação no Brasil”, totalizando 08 encontros no ano. No mesmo ano, em setembro, ocorreu a estreia do Programa de Rádio Pensar a Educação, Pensar o Brasil nos canais da UFMG Educativa<sup>5</sup>.

A partir de 2007, foram elaborados vários projetos para agências de fomento de pesquisa e da extensão universitária e para editais da Pró-reitoria de Extensão da UFMG para obtenção de bolsas para o Projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Destaque para o projeto de Pesquisa “Moderno, Modernidade, Modernização: a educação nos projetos de Brasil – século XIX e XX” que obteve muitas oportunidades de financiamento pela FAPEMIG e CNPq e que subsidiaram muitas ações e aquisição de estrutura para o Programa PEPB.

Nos anos seguintes, outras ações foram estruturadas em três modelos de comunicação com o público – a mídia impressa, através de publicação de revistas, artigos e livros, a mídia digital com a gestão de uma página na internet que abriga todas as produções dos projetos e ações vinculadas ao PEPB para livre consulta dos usuários e a mídia radiofônica com programas de rádio semanais. Nos anos de funcionamento do Programa, o número de projetos oscilou entre 10 e 12 propostas.

Uma característica importante do Programa PEPB, desde a sua criação, é a mobilização de equipes multidisciplinares composta por professores, estudantes,

---

<sup>4</sup> Para saber mais sobre a Rádio UFMG Educativa acessar o site <https://ufmg.br/comunicacao/radio-ufmg-educativa/sobre-a-radio>

<sup>5</sup> Os arquivos da estreia do programa de Rádio e outros programas do ano de 2007 podem ser acessados <http://pensaraeducacao.com.br/programa-de-radio/arquivos-2007/>



pesquisadores, mestrandos e doutorandos, em diferentes áreas de conhecimento, para a criação e execução de metodologias diversas para execução dos projetos.

Outro destaque na história do Programa é a sua capacidade de articulação com as diversas instituições que debatem, estudam e defendem a educação pública como sindicatos, grupos de pesquisa e pós-graduação, outros projetos de extensão na UFMG, outras universidades públicas e privadas, diversos coletivos de defesa da educação e fóruns em defesa da educação. Internamente à UFMG percebe-se a parceria com vários departamentos e setores para além da Faculdade de Educação. Na trajetória do Programa PEPB, ressalta-se o reconhecimento de suas ações na UFMG, como a Menção Honrosa recebida, em 2013, pela Pró-reitoria de Extensão Universitária. E em 2016 e 2022, ações do Programa premiados na Semana do Conhecimento da UFMG, através da avaliação de projetos inscritos por alunos bolsistas e voluntários no Encontro de Extensão promovido pela Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UFMG.

O resultado dos levantamentos no Sistema de Informação de Extensão da UFMG, sobre o Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil - 1822/2022, gerou um conjunto de informações sobre as principais ações vinculadas e permitiu, a elaboração de uma linha do tempo do Programa PEPB no período entre 2007 e 2020<sup>6</sup>. O resumo desse levantamento revela dados importantes sobre o Programa PEPB:

- 1 milhão e 300 mil pessoas é a estimativa do público atendido
- 20 instituições parceiras externas
- 10 projetos vinculados ao Programa<sup>7</sup>
- 04 eventos científicos vinculados ao Programa

Entre as parcerias externas identificadas aparecem nos registros: CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa de MG/FAPEMIG, Sindicato dos Professores do Estado de MG/SINDUTE, Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG, Mazza Edições, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Ouro Preto/UFOP, UNIT - Universidade de Tiradentes, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais/PUCMINAS,

<sup>6</sup> A partir de maio de 2020, no contexto da pandemia de COVID-19 e com as restrições sanitárias, muitas ações foram adaptadas para o sistema remoto.

<sup>7</sup> O infográfico do Programa PEPB divulgado no site institucional apresenta a execução de 12 ações distintas, sendo que o item Ensino-Disciplina e Produção Audiovisual não estão inscritas como ações vinculadas no SIEX UFMG. Portanto, oficialmente, os registros da extensão universitária computam 10 projetos vinculados ao Programa PEPB.

Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Estadual de Maringá, CEFET/MG, Mediatrix Comunicação, Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco/APUBH, Universidade de Uberaba, Universidade de Pernambuco - UPE, UNIUBE.

E entre os setores internos da UFMG registrados como parceiros do Programa PEPB 1822/2022, estão: Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Educação - GEPHE, Escola de Educação Física - EFETO/UFMG, Editora UFMG, Pró-reitoria de Extensão - PROEX - UFMG, Faculdade de Educação da UFMG, Rádio UFMG Educativa, LECAMPO da FAE/UFMG, Departamento de Comunicação da UFMG - FAFICH/UFMG, Programa de Apoio integrado a Eventos (PAIE - Reitoria UFMG), CPDOC da FAE/UFMG, Coordenadoria da Rede de Museus.

Entre os projetos realizados e seus principais resultados estão:

- 1) **PROJETO: SEMINARIO ANUAL – tem como objetivo** discussões acerca de temas relevantes para a educação, possibilitando o encontro entre pesquisadores e o público em geral. Foram realizadas 13 Edições dos Seminários Anuais totalizando 85 conferências. Algumas delas foram disponibilizadas no canal do Youtube<sup>8</sup> do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil.
  
- 2) **PROJETO: REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO BÁSICA –** contribui para a formação de professores, por meio da divulgação de experiências exitosas realizadas na escola básica e de pesquisas acadêmicas realizadas na educação básica. Ao todo foram publicados 22 periódicos regulares e 05 edições especiais entre 2016 e 2023. Também disponibilizou em sua plataforma 19 produtos audiovisuais resultados de entrevistas com especialistas da educação e documentários sobre a educação básica e as escolas.

---

<sup>8</sup> O canal do Youtube pode ser acessado pelo (<https://www.youtube.com/channel/UCnUMIBGLqrwF3O7XIEZe0qw>).

**3) PROJETO: GESTÃO DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS** - a equipe de gestão de mídias e redes sociais realiza a manutenção do site próprio do Programa PEPB e possui contas nas seguintes plataformas e redes sociais:

1. Instagram - @pensaredu (desde setembro de 2015)
2. Facebook - Pensar a Educação, Pensar o Brasil  
<https://www.facebook.com/pensar.aeducacao>
3. Twitter - @PensarEducacao
4. Youtube – Pensar a Educação, Pensar o Brasil  
<https://www.youtube.com/c/PensarEducacao>

**4) PROJETO: PENSAR A EDUCAÇÃO EM REVISTA** - oferece a professores, pesquisadores e demais interessados na escola pública, subsídios para refletir a partir do conhecimento acumulado sobre a educação no Brasil. A revista publicou, em 08 anos, 25 edições

**5) PROJETO: COLEÇÃO PENSAR A EDUCAÇÃO, PENSAR O BRASIL** – oferece ao público em geral, através da publicação impressa, uma bibliografia que visa divulgar as pesquisas desenvolvidas buscando estimular a reflexão e fomentar o trabalho de novos pesquisadores. Totaliza 41 produções em 5 séries: Série Clássicos da Educação Brasileira, Série Diálogos, Série Ensaios, Série Estudos Históricos e Série Seminários.

**6) PROJETO: PESQUISA EDUCAÇÃO NOS PROJETOS DE BRASIL** - pesquisas realizadas com intuito de: 1) identificar e analisar o lugar ocupado pela educação nos projetos de Brasil elaborados pela intelectualidade brasileira no período de 1820 a 1970<sup>a</sup>, e 2) alargar o entendimento sobre os processos históricos nos quais se relacionam os discursos sobre a educação, a modernidade, o modernismo o moderno e a modernização. A rede de pesquisa foi formada em nível nacional com a participação das seguintes instituições: CEFET-MG, UDESC, UEM, UEMG, UFF, UFMG, UFOP, UFPB, UFRGS, UFSC e UNIT. Os projetos de pesquisa foram apoiados pela FAPEMIG e pelo CNPq. Foram produzidas diversas teses de doutorado e dissertações e publicações como o livro Sentidos da Educação e Projetos de Brasil – 2017 e os 5 volumes do Livro Moderno, Modernidade e Modernização: a educação nos projetos de Brasil.

- 7) **PROJETO: OBSERVATÓRIO DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA** - contribui para a cultura científica tornando acessíveis os resultados das pesquisas ao público não especialista e para a ampliação do debate crítico sobre Ciência, Educação, Tecnologia e Inovação. O Observatório possui uma plataforma própria para divulgação de suas produções que pode ser acessado por link no site do programa PEPB ou diretamente pela página <http://pensaraeducacao.com.br/observatorio/>. Entre as produções do Observatório estão 19 produtos audiovisuais e 130 matérias jornalísticas disponíveis no site para consulta.
- 8) **PROJETO: PROGRAMA DE RÁDIO PENSAR A EDUCAÇÃO PENSAR O BRASIL** - estabelece uma aproximação entre as pesquisas, experiências escolares e movimentos sociais relacionadas à educação e o público em geral, estimulando a reflexão, o debate e o desenvolvimento de novas pesquisas. O Programa mantém disponível no site institucional todos os programas de rádio veiculados pela Rádio UFMG Educativa. São mais de 500 edições ( até julho de 2023).
- 9) **PROJETO: JORNAL PENSAR A EDUCAÇÃO EM PAUTA** - boletim informativo que fortalecer o debate público sobre a educação pública e sobre o direito de todos a uma escola de qualidade no Brasil, além de produzir, reunir e divulgar informações, conhecimentos e opiniões sobre a educação pública no Brasil. O Jornal Pensar a Educação em Pauta reuniu 97 articulistas que contribuem semanalmente ou mensalmente para as edições. São 390 edições do Jornal (até o primeiro semestre de 2023) que estão disponíveis no site institucional do Programa PEPB. Possui um total de 3.900 assinantes.
- 10) **PROJETO ESTÚDIO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL** - cria conteúdo sobre a educação brasileira através das múltiplas linguagens que o audiovisual proporciona. As produções do EPA são filmes de curta e média metragem, imagens, entrevistas, colunas em vídeo, produções gráficas, transmissões de debates ao vivo e podcasts. Em 2020 e 2021, foi realizado a ação PENSAR AO VIVO com lives temáticas semanais (às quartas-feiras) no canal do Youtube do Pensar a Educação. Foram transmitidos 57 eventos no canal.

Percebe-se que, nos objetivos dos projetos executados a intensão da equipe do programa é sempre divulgar as pautas importantes da área da educação e promover a divulgação de pesquisas e reflexões que possam contribuir com a qualificação das escolas, dos professores dos gestores da educação.

Através do Jornal e da Rádio, as notícias de maior impacto da semana ou do mês no âmbito regional e nacional, eram atualizadas e apresentadas ao público de forma crítica e sempre aberta ao debate pelos canais de comunicação do Programa, que sempre explicitou o retorno do público com sugestões, críticas e elogios através do chat, do e-mail, das redes sociais ou através da participação ao vivo no programa de rádio ou nos seminários.

Especificamente o Jornal Pensar a Educação em Pauta, criou uma coluna de Direitos Humanos, no ano de 2019, com editoria própria para organizar articulistas, de todo o país, que atuam na temática e sua conexão com a área da educação. Nas edições semanais são publicados de 2 a 3 artigos sobre o tema dos Direitos Humanos. Os textos apresentam as discussões sobre direitos humanos no Brasil, o Plano Nacional de Direitos Humanos, experiências de programas e projetos de direitos humanos na educação e pesquisas sobre direitos humanos nas universidades.

E a produção audiovisual do Programa, bem como a realização de seminários e eventos online sempre se pautaram por temas relacionados aos desafios da educação e aos direitos humanos. Exemplo dos Seminários Temáticos que promoveram palestras relevantes às questões dos direitos humanos temos:

- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E EDUCAÇÃO NO BRASIL - ANO 2009
- BRASIL: QUE EDUCAÇÃO PARA QUAL PAÍS - ANO 2012
- EDUCAÇÃO, TRABALHO E RENDA - ANO 2013
- UNIVERSIDADE PÚBLICA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E QUALIDADE - ANO 2014
- A UNIVERSIDADE E A CIDADE - ANO 2017
- EDUCAÇÃO NO BRASIL: TRADIÇÕES DEMOCRÁTICAS - ANO 2019

Destaque, ainda, para algumas das edições especiais da Revista Brasileira de Educação Básica<sup>9</sup> que abordou temáticas importantes para a pauta dos direitos humanos, sendo:

- Educação e Democracia – número 10 de outubro de 2018
- Educação Especial Escolar – número 18 de março de 2021

<sup>9</sup> Para acessar a Revista Brasileira de Educação Básica: <https://rbeducacaobasica.com.br/>

*Revista SCIAS. Direitos Humanos e Educação, Belo Horizonte/MG, v. 6, n. 2, p. 139-161, jul./dez. 2023. e-ISSN: 2596-1772.*

- Edição Paulo Freire – número 20 de setembro de 2021
- Educação e Desastres Minerários – número 21 de janeiro de 2022

O Programa PEPB possui vínculo com movimentos sociais e parcerias com grupos de defesa de direitos sociais. Merece menção a rede de parcerias com coletivos de defesa da educação e frentes de atuação política nessa área. Os membros do Programa participam ou participaram de vários deles nesses anos de atuação do PEPB. Entre eles:

- Rede Comunica Educação (Anped, Sbhe, Abrapec Etc).
- Frente Parlamentar pela Educação Democrática.
- Rede Mineira De Comunicação Científica.
- Rede De Divulgação Científica (Ufmg)
- Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade Em Movimento
- Portal Do Bicentenário.
- Fórum De Editores de Periódicos da Área de Educação-FEPAE
- Grupo Mutum
- Internet Sem Fronteiras - Fnde
- Coletivo Geral Infâncias
- Centro De Defesa dos Direitos Humanos de Betim

Soma-se a essas redes os sindicatos parceiros, grupos de pesquisa de várias instituições de ensino superior do país, outros projetos e programas de extensão da UFMG e de outras universidades. Ressalta-se a dimensão política assumida pelo Programa PEPB de defender a educação básica gratuita e de qualidade, assumindo propostas de participação em debates, intervenções e avaliações das políticas educacionais e forte inserção nessas redes.

Nessa perspectiva, o Programa PEPB tem contribuído, sobremaneira, para a implementação de novas pautas na educação como a lei de cotas, a reforma do Ensino Médio, sindicalismo, implementação da lei 10.639 de inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no ensino, militarização das escolas, debates sobre a escola sem partido, formação de professores, ações afirmativas, arte e cultura, direitos humanos, planos nacional e estadual de educação, formação e valorização de professores, discussões sobre várias reformas no ensino básico, entre outros temas importantes que qualificam a gestão da educação e a legislação vigente.

O Programa PEPB representa parte dos esforços das universidades públicas que no Plano Nacional de Extensão se comprometem aproximar as ações das

universidades para a promoção da educação em direitos humanos e a defesa dos direitos sociais da população.

O livro *Educação Superior: espaço de formação em Direitos Humanos*, organizado por Aida Maria Monteiro Silva, apresenta o histórico de associação das universidades públicas brasileiras na luta pelos direitos humanos, através das ações de extensão universitária. Segundo a autora:

O Plano Nacional de Extensão desencadeou a participação institucional na implementação de projetos e programas da política nacional de direitos humanos, junto com o Ministério da Justiça e de Educação e com as Secretarias Especiais dos Direitos Humanos e da Igualdade Racial. Dentre os Fóruns do Ensino Superior, o da Extensão (..) foi pioneiro em criar a área temática de direitos humanos e uma comissão de direitos humanos coordenando e articulando as experiências, afirmando o compromisso com a consolidação do processo democrático. (SILVA, 2013, pág. 146)

As diversas iniciativas de ações de extensão nas universidades públicas brasileiras foram organizadas em linhas programáticas da área de Direitos Humanos e Justiça e classificados como:

1. - Memória Social e Institucionalização dos Direitos Humanos
2. - Memória e Verdade
3. - Assistência Jurídico-Política em Direitos Humanos
4. - Assessoria às Esferas Públicas de Cidadania
5. - Educação em Direitos Humanos
6. - Violência, Segurança Pública e Direitos Humanos
7. - Questão Penitenciária e Direitos Humanos
8. - Direitos Humanos da Criança e do Adolescente
9. - Direitos Humanos, Grupos Étnicos, Identitários e Geracionais
10. - Questão Agrária e Direitos Humanos
11. - Políticas Públicas e Direitos Humanos
12. - Cooperação, intercâmbio da Extensão em Direitos Humanos.

Nessa perspectiva, é possível afirmar que o Programa PEPB atua, fortemente, na colaboração dos eixos 5, 8 e 11. Através de suas ações direcionadas para a educação básica pública, e em sua defesa, e para a formação cidadã e ética de universitários, promove a disseminação de pautas importantes nessas temáticas de direitos e

apresenta reflexões propositivas e críticas às políticas públicas de educação, saúde, cultura, lazer, trabalho e assistência social.

## *A Importância do PEPB para a Sociedade e para a Universidade*

A pesquisa de avaliação institucional e de impacto do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 inseriu a participação dos públicos atendidos pelas suas ações através de questionários estruturados para cada perfil. Participaram os colaboradores do Programa, os alunos de graduação e pós-graduação e professores da Faculdade de Educação da UFMG, representando a comunidade acadêmica, e os usuários das redes sociais e professores da educação básica de escolas públicas de Belo Horizonte representando a comunidade externa.

Os questionários foram enviados remotamente através de links para acesso aos formulários em google docs e, posteriormente, analisados em tabelas e gráficos que informaram o perfil de cada público participante e percepções sobre a atuação do Programa PEPB e o nível de conhecimento sobre os projetos vinculados e a inserção do público nas atividades. Também uma avaliação sobre a qualidade da produção do Programa e a sua utilização e as críticas sobre o resultado e o impacto das ações para a área da educação nos níveis micro (cotidiano dos respondentes) e macro (para a sociedade em geral) de aprendizado e formação de opinião.

Na Faculdade de Educação da UFMG, o retorno dos questionários foi de 112 alunos (80 de graduação e 32 de pós-graduação) e 40 docentes dos três departamentos da Faculdade (DMTE, DAE e DECAE)<sup>10</sup>.

Os colaboradores<sup>11</sup> do Programa são voluntários professores e pesquisadores da UFMG e de outras universidades públicas e privadas de várias regiões do Brasil, alocados em programas de graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa. Esses públicos avaliaram o Programa PEPB do ponto de vista dos resultados para a academia, relacionados a formação profissional e a produção acadêmica e, ainda,

---

<sup>10</sup> A Faculdade de Educação da UFMG é composta pelos departamentos: Departamento de Administração Escolar (DAE), Departamento de Ciências Aplicadas à Educação (DECAE) e Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino (DMTE).

<sup>11</sup> São colaboradores os profissionais e estudantes que contribuíram diretamente na produção de conteúdo dos projetos vinculados: articulistas do jornal e das revistas, profissionais que atuam nas sessões especiais do programa de rádio e autores da coleção de livros.



uma opinião sobre a contribuição do Programa para a educação básica. Foram 58 participantes.

Uma parte do público externo à universidade foi abordado através das redes sociais do Programa – o Facebook e o Instagram. No Facebook (<https://www.facebook.com/pensar.aeducacao>) há 11.374 pessoas seguindo o canal. No Instagram @pensaredu há 2.100 seguidores. As pessoas das redes receberam o link do questionário através do canal de mensagem direta e foram devolvidos 144 questionários.

A abordagem dos professores das escolas contou com a parceria de diretores das escolas públicas estaduais que receberam e-mail da pesquisadora para encaminhamento do formulário aos professores e técnicos das escolas. Foram enviados 448 e-mails para escolas inseridas em cadastro público da Secretaria de Estado da Educação – MG, disponível no site oficial. Também houve uma mobilização dos professores através da rede social do Facebook, com uma postagem aberta ao público dos grupos levantados, solicitando a participação na pesquisa e com a indicação do link para acesso ao formulário da enquete.

O retorno de formulários de professores(as), técnicos e representantes de diretores que participaram da pesquisa foi de 327. E através deles foi possível perceber a contribuição do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 para a sociedade e a universidade.

A maioria dos usuários tecem considerações sobre a grande contribuição para o pensamento crítico sobre a educação, a oportunidade de pautar temas da educação básica e a realidade das escolas e como o Programa é um veículo de comunicação efetivo de conteúdos e ideias sobre o Brasil e a América Latina, conforme as afirmações apuradas na pesquisa<sup>12</sup>:

Minha opinião é que o Pensar representa uma fonte importante de informação sobre a educação brasileira e que foge do jornalismo abrangente e raso, proporcionado pela grande mídia, por exemplo. A concentração em temas relacionados à educação faz com que encontremos análises que contribuem para o debate do tema. (...) Por último, cabe ressaltar que o Pensar tem sido um importante lugar de resistência ao não se curvar ao desmonte que a educação vem sofrendo, por parte dos governantes, e às decisões descabidas e absurdas que temos presenciado. Seu importante papel político na defesa da educação pública, gratuita

---

<sup>12</sup> Pesquisa de campo realizada com usuários das redes sociais do Programa PEPB no âmbito da Pesquisa de Avaliação Institucional e de Impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil, 2021.

e de qualidade é preciso ser destacado.  
(Usuário 20)

Ao promover reflexões sobre diferentes temáticas sobre a educação e a oportunidade das escolas públicas do Brasil divulgarem suas práticas pedagógicas o que promove formação e reflexão sobre a docência.  
(Usuário 81, 2021).

A análise de dados da pesquisa junto aos usuários reflete a capacidade de articulação do Programa PEPB com a comunidade universitária e escolar e com pessoas e instituições da sociedade. Também a sua abrangência territorial que consegue alcançar regiões para além do Estado de Minas Gerais e até pessoas em outros países.

É eficiente a estratégia de comunicação organizada pelo Programa PEPB que permite, não só a participação e audiência em diversas ações à distância, como também a contribuição de várias pessoas para elaboração de conteúdos, estando essas em qualquer lugar do Brasil e do mundo.

Para verificar a abrangência e o reconhecimento do Programa PEPB, na própria UFMG, foi realizada uma pesquisa nas mídias de comunicação gerenciadas pelo Centro de Comunicação da UFMG (Cedecom) que é a principal estrutura de comunicação institucional da Universidade.

Entre os alunos bolsistas da extensão universitária que participaram do Programa foi solicitado a eles uma breve descrição da contribuição do Programa PEPB para a formação profissional dos alunos, sendo algumas delas apuradas na pesquisa<sup>13</sup> e descritas abaixo:

O Programa tem me auxiliado muito na construção de um novo sujeito com novos olhares para os processos educacionais, além de dar força para lutar ainda mais pela educação no Brasil  
(Aluno 1)

Foi de fundamental importância participar de um projeto de tal complexidade, tanto na aquisição de repertório acadêmico quanto a construção no âmbito da cidadania política.  
(Aluno 3)

O Pensar contribuí especialmente para um olhar crítico e político para o campo da educação, (...) no meu curso apenas, eu não teria tempo para estar em contato com tantas discussões

---

<sup>13</sup> Pesquisa de campo realizada com alunos de licenciaturas da UFMG, matriculados no curso de Pedagogia da FAE, sobre o PEPB no âmbito da Pesquisa de Avaliação Institucional e de Impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil, 2021

ricas e diversas no campo da educação.  
(Aluno 5)

As falas acima registram a importância da extensão universitária na construção de pautas políticas e de defesa de direitos sociais, pois é parte da vocação extensionista a contribuição para a formação cidadã dos alunos. Outras falas destacam a dimensão técnica do aprendizado e o impacto no conhecimento científico:

Academicamente o projeto me proporcionou conhecimentos diversos e uma experiência na extensão. Profissionalmente tive a oportunidade de participar de diversas produções audiovisuais que acrescentaram muito o meu portfólio. Também pôde criar uma rede de contatos através dos parceiros e colaboradores do projeto. Pessoalmente, tive a chance de conhecer profissionais incríveis e de criar amizades duradouras.  
(Aluno 2)

Além de refletir funções que podem estar diretamente ligadas a minha atuação como profissional de Letras, tais como produção de texto e revisão, o projeto tem servido para em mostrar e repensar o papel da educação na minha formação e futura atuação. (...) tem sido para mim a primeira experiência de trabalhar com algo que eu acredito e que por isso causa motivação de superar as adversidades do dia a dia, além de um simples salário para sobreviver. (Aluno 4)

Em relação ao Boletim UFMG foram consultados todos os 543 exemplares entre os números n.1562 de 22/01/2007 até o n.2105 de 02/08/2021 com o intuito de buscar os formatos e conteúdo de divulgação sobre o Programa PEPB nesse período.

Foram encontradas 18 referências ao Programa PEPB nos anos de 2007, 2008, 2009, 2010, 2012, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019. Isso significa uma boa média de exposição do Programa nesse canal, onde as atividades garantiram a entrada pelo menos uma vez ao ano na pauta de conteúdo do boletim e a disseminação dos projetos vinculados e dos resultados do Programa para a comunidade acadêmica da UFMG.

Em Relação ao Portal de Notícias da UFMG, foram encontradas coberturas de mídias a partir da pesquisa realizada com o nome do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil. Os achados referem-se aos anos de 2016 a 2019. São 19 coberturas de eventos e artigos sobre o Programa PEPB e 08 apresentações no calendário de eventos.

Os registros encontrados nos canais oficiais da universidade apontam para o reconhecimento e o destaque das atividades do Programa PEPB no contexto da comunidade acadêmica, considerando que existem milhares de ações de extensão e de pesquisa na UFMG.

Considerando as oportunidades de publicações em canais internos da universidade, foram encontrados dois artigos sobre o Programa PEPB publicados na Revista Interfaces editada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e um artigo de descrição das ações do PEPB publicado no Portal da Faculdade de Educação da UFMG. Registra-se, ainda, a cobertura sobre o Programa PEPB na seção Educação da Revista Minas Faz Ciência editada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais. O texto escrito por Ana Luiza Gonçalves, no número 62 da revista, no ano de 2015, tem como título “Sentidos do Conhecimento: Projeto mobiliza comunidades escolar e acadêmica a encontrar novas maneiras de pensar o Brasil por meio da educação”. Outros artigos sobre o Programa foram enviados a revistas externas de universidades públicas ou apresentados em seminários e congressos, totalizando 09 produtos.

### *Considerações Finais*

As escolhas políticas do PEPB, em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade e o compromisso de seus participantes, por mais de uma década, transformaram-no de projeto, em 2007, a um dos maiores Programas de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, na atualidade, e um dos maiores no Brasil associando a área da educação e a comunicação pública da ciência.

A fala de vários dos participantes dessa pesquisa de avaliação<sup>14</sup> consagram e apontam os seus feitos e os impactos de suas ações, como:

A contribuição do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil é essencial. Não tenho noção do alcance real, porém tenho convicção da potência de intervenção sobre o espaço público e os debates educacionais. São múltiplas as entradas informativas e educativas do Programa e diversos suportes comunicativos como o jornal, as revistas, o rádio e as ações de pesquisas científicas. (Colaborador 29, 2021)

Considero essencial a capacidade de enraizamento do programa, atinge pessoas de todos os níveis que se interessem pela

---

<sup>14</sup> Pesquisa realizada para Avaliação Institucional e de Impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil, 2021

educação, possui excelente divulgação de suas atividades e produção, posiciona-se sempre em defesa da educação democrática. (Docente UFMG 40)

O Pensar Educação Pensar o Brasil engaja processos históricos diante das relações contemporâneas da nossa sociedade. Abre espaço para várias vertentes para reflexões culturais e educacionais. E abrange relações da educação e outras faculdades da UFMG. (Aluno 86)

Os 15 anos de funcionamento do Programa PEPB são o exemplo de que a extensão universitária e a divulgação científica, aliadas à pesquisa e ao ensino, podem ampliar e transformar as visões de mundo e de futuro, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e eticamente comprometidos com a educação e a vida das futuras gerações.

A avaliação do Programa PEPB, apresentou os desafios futuros para os projetos vinculados que passam pela sua sustentabilidade e capacidade de inovação diante a situação atual das universidades públicas brasileiras. A avaliação permitiu o levantamento dos seguintes desafios: 1) Sustentabilidade financeira dos projetos e implantação dos indicadores de avaliação, 2) Criação de estratégias de monitoramento e avaliação dos projetos, 3) Inovação de sua comunicação com o público e revisão de metodologia, 4) Adequações às novas determinações da política de extensão para as universidades públicas, principalmente o processo de curricularização. Essas indicações serviram a reestruturação do programa, a partir de 2023, e sua continuidade na UFMG.

Por fim, cabe resgatar uma importante reflexão apontada pelo documento da Política Nacional de Extensão Universitária (2012), redigida pelo Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas, e que reflete sobre o retorno às universidades do investimento em ações de extensão para e com a sociedade:

É importante ter clareza de que não é apenas sobre a sociedade que se almeja produzir impacto e transformação com a Extensão Universitária. A própria Universidade Pública, enquanto parte da sociedade, também deve sofrer impacto, ser transformada. (...) Com esse escopo, as ações de Extensão Universitária surgem como instrumentos capazes de contra-arrestar as consequências perversas do neoliberalismo, em especial, a mercantilização das atividades universitárias, a alienação cultural e todas as mazelas que as acompanham (BRASIL, 2012, pg. 36)

A história do Programa PEPB e a análise dos seus projetos e ações sugerem uma defesa incondicional do direito humano à educação e um esforço contínuo em valorizar a escola pública democrática e de qualidade. Suas inúmeras produções audiovisuais, a promoção de cursos, eventos, pesquisas e a divulgação científica na área da educação são estratégias de disseminação de informações sociais e políticas em defesa da educação básica e da valorização dos professores como atores importantes no processo de garantir o direito à educação das famílias brasileiras.

Que a experiência do Programa Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 possa inspirar outras iniciativas nas universidades nacionais e internacionais, e fazer acreditar que é possível a sua contribuição com a construção de um país mais justo, igualitário e contemporâneo.

### *Referências*

ALBUQUERQUE, Marina; VIOLA, Solon. **Fundamentos para Educação em Direitos Humanos**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2011.

BRASIL. MEC/SESU FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2012.

BRASIL, MEC/SESU FORPROEX. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão/Organização**: Maria das Dores Pimentel Nogueira, textos: Sonia Regina Mendes dos Santos {et.al}. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE, PROEX/UFMG, 2013

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 7<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MAYORGA, Cláudia (org). **Universidade Cindida – Universidade em Conexão**: ensaios sobre democratização da universidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MENDES, Luciano; BAHIENSE, Priscila; RIBAS, Sandra Regina; VAGO, Tarcísio Mauro. Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022: ensino, pesquisa e extensão. **Revista Extensio**. Janeiro/Junho, Volume 12, no. 19. Florianópolis: UFSC, 2015.

MINAYO, Maria Cecília; DESLANDES, Suely. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 25<sup>a</sup>. Ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. Cultura e Educação nas Ondas do Rádio: uma experiência de extensão universitária. **Revista Extensio**. Janeiro/Junho, Volume 12, no. 19. Florianópolis: UFSC, 2015.

SILVA, Aínda Maria Monteiro (org). **Educação Superior: espaço de formação em direitos humanos**. São Paulo; Cortez, 2013.

SÍVERES, Luiz. **Processos de Aprendizagem na Extensão Universitária**. Goiânia: Editora PUC Goiás, 2012.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A História da Extensão Universitária**. 2<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

THIOLLENT, Michel et al. **Metodologia e Experiências em Projetos de Extensão**. Niterói: EDUFF, 2000.